

Petistas do DF buscam opção local

Movidos pela indefinição do partido, que ainda se debate em torno dos nomes de Antônio Houaiss (PSB), Benedita da Silva (PT) e Fernando Gabeira (PV) para compor a chapa de Lula à Presidência da República, membros do diretório regional no PT-DF tentam ocupar espaço nessa disputa de bastidores lançando a candidatura de Lauro Campos à vice-presidência. A lembrança ocorre à revelia da Executiva, eleita recentemente, que deve levar à convenção nacional uma posição favorável à deputada Benedita da Silva.

Mesmo considerando uma honraria a indicação, manifestada de forma aberta por alguns segmentos do partido, Lauro Campos coloca como requisitos básicos a aceitação o endosso das bases e a sustentação da candidatura por considerável contingente de militantes. A ausência desse apoio, todavia, tem sido o maior problema dos demais postulantes, que também não conseguem tornar seus nomes uma unanimidade. De início, o professor da Universidade de Brasília (UnB) revela existir uma forte argumentação contra a proposta regional: o inexpressivo colégio eleitoral que o DF representa.

Segundo candidato mais votado nas eleições ao Senado Federal, em 1986, derrotado somente pelo esquema peemedebista da sublegenda, Campos não possui grande popularidade em nível nacional, o que o torna pouco interessante diante das pretensões da legenda. A tentativa de fermentar a postulação do PT regional mesmo com tal obstáculo, ganha corpo entre os militantes, que aproveitam o vácuo das divergências na Executiva Nacional e a falta de um candidato que efetivamente una as esquerdas coligadas.

Na opinião de Lauro Campos, o candidato ideal seria o deputado Virgílio Guimarães, de Minas Gerais, que já anunciou sua disposição de não disputar qualquer indicação. Esquivou-se de analisar os impedimentos das demais candidaturas, afirmando que não poderia tecer comentários que insinuassem uma comparação e indicassem sua pretensão de efetivamente concorrer à vaga. Para o presidente regional do PT, Orlando Cariello, o professor tem uma postura política coerente com a proposta do partido. "Identificando-se bastante com as posições aprovadas no encontro para escolha do diretório".

Saliente que os petistas do DF, em um processo informal de votação, optaram pela deputada Benedita da Silva, do Rio de Janeiro, respaldando seu nome à vice-presidência. "O nome majoritário indicado no encontro foi o da parlamentar. Cerca de 240 delegados votaram, e lembraram ainda dos nomes de Virgílio Guimarães e Fernando Gabeira". Ressaltou que, mesmo com a lembrança de candidatos não vinculados ao partido, prevaleceu a posição de somente endossar um vice de dentro das fileiras do PT.

A apresentação da candidatura do professor na convenção nacional dependeria da disposição dos



Apoiada por parte do PT local, Benedita seria a opção negra



Perto da Catedral, a pregação socialista por Jamil Haddad

delegados indicados para o evento, que representam as diversas facções do diretório regional — essa tendência não se verifica no momento. Como membro do partido, Lauro Campos acredita que a campanha de Lula decolará quando se iniciar o que chama de "processo de verbalização". Classificou como alha estratégica o fato de o candidato não ter se manifestado em relação às declarações de Leonel Brizola. "Numa disputa eleitoral, é necessário a resposta, mesmo que em nível de ataque pessoal".

Se há nos muros de Brasília algumas pichações com referências a Afif, a Collor e até a Quêrcia, resquícios de convenções passadas, as que prevalecem hoje são as dos eventuais vices de Lula. Começou com a defesa de Benedita da Silva, preferida de segmentos do PT local e apresentada como voto negro.

Mas os socialistas é que começaram a disputa pelas paredes. Partidários do presidente nacional do PSB, Jamil Haddad, cobriram todo o centro do Plano Piloto com o seu nome ao lado do de Lula.